

# PM retoma policiamento

## Operação-padrão chega ao fim após reunião entre policiais militares e secretário de Segurança

MAURÍCIO CAMARGO

**PROMESSA É DE PAGAMENTO DE R\$ 300 PELA GRATIFICAÇÃO DE RISCO DE VIDA, JÁ EM OUTUBRO**

JASON PASCOAL

**F**oram apenas 20 minutos de reunião. Tempo necessário para que o comissão de negociação da Polícia Militar saísse decidida a pôr um fim na operação-padrão. O encontro aconteceu às 18h na sala de reuniões do secretário de Segurança, Jair Tedeschi. Os integrantes da comissão entraram de cara fechada e saíram felizes. "Eles venceram e quando você é o vencedor, você relaxa", disse o secretário, após o encontro. Ele não quis adiantar em quais dos 17 itens da pauta de reivindicações a comissão saiu vitoriosa. "O governador Joaquim Roriz é quem vai anunciar", informou.

Ontem, Roriz cumpriu mais uma etapa da agenda de negociação do reajuste com o governado federal. Roriz se reuniu com o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, e com o ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Pedro Parente. O governador saiu otimista da reunião, realizada no Ministério da Fa-



**APÓS serem comunicados do teor da reunião, policiais militares decidiram voltar ao trabalho e garantir a vigilância nas ruas**

zenda. "Estou mais otimista do que ontem", disse, dando a entender que a conversa tinha sido positiva.

Um hora e meia depois do encontro, o deputado federal Alberto Fraga (PMDB) subia em um modesto carro de som estacionado na Praça do Relógio, em Taguatinga, para gritar aos cerca de três mil policiais presentes que não havia mais motivos para a greve. "O governo decidiu pagar os R\$ 300 da gratificação de risco de vida a partir do próximo mês, fazer voltar a escala de serviço de 12 horas (trabalha-

das) por 36 e 60 horas (de folga) e ainda um seguro de vida no valor de R\$ 50 mil." A partir do ano que vem a gratificação passa a ser de R\$ 600.

O deputado, entretanto, deixou uma porta aberta, caso alguma outra posição seja tomada pelo governo. "Se até sexta-feira isto não for cumprido, entrego meu mandato ao governador e vou para a porta de um batalhão para radicalizar o movimento", disse o deputado, que assumiu na Câmara como suplente. O cabo Sidnei da Silva Patrício, outro membro da comissão

que estava no carro de som, também comemorou. "Conseguimos fazer com que o GDF se dobrasse à PM", disse.

De acordo com ele, além dos itens anunciados pelo comando de greve, o governador Joaquim Roriz anunciará outros benefícios à categoria. "Será uma surpresa", disse. O deputado federal também não quis adiantar qual seria o presente, mas garantiu que a modificação na escala de serviço dos militares começa no próximo mês.

O coronel Ruy Sampaio, comandante-geral da Polícia

Militar, afirmou que não é bem assim. "Enquanto eu for comandante, a escala não muda", retrucou. De acordo com ele, a única possibilidade de isto acontecer é quando o prazo de 90 dias de experiência da atual escala de serviço (8/40 horas) terminar. Neste caso, a mudança só vai ocorrer no final de outubro e ainda assim após uma espécie de plebiscito militar. Ele informou que haverá uma votação para que a tropa escolha quanto tempo os policiais querem permanecer nos quartéis.

**DO FUNDO DO BAÚ**

### Corporação não será a mesma

*Esqueça o que você entende por Polícia Militar. Este é o recado que vários oficiais transmitem ao falar dos efeitos da operação-padrão nos quartéis. A corporação está passando por um processo de modificação de sua estrutura. Para eles, a PM nunca mais será a mesma, depois deste movimento reivindicatório.*

*Os oficiais que acabaram de concluir cursos de formação em universidade são os que têm menos dificuldade para assimilar mudanças. Comparam sua realidade à vivida por soldados de outros países e acham que muitos aspectos devem mudar.*

*Toda a vez que a Polícia Militar abre a boca para mostrar seus problemas acaba resuscitando o velho esqueleto que coronéis e delegados insistem em manter no armário: a unificação das duas corporações. A idéia agrada aos praças, mas encontra barreiras quase intransponíveis entre coronéis e chefes de delegacia. É ranço.*

*Aliado a isto, percebe-se a crescente politização dos quartéis. Não são poucos os exemplos de deputados interferindo em escala de serviço ou punições a soldados. O problema maior é qualidade intelectual destes nobres deputados. Alguns querem fazer dos quartéis um celeiro de votos e nada mais. (J.P.)*